

LEITURA: PERSPECTIVAS DE PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Francisco Roberto Diniz Araújo¹

Débora Araújo Leal²

RESUMO

A ação docente encontra-se cada vez mais no centro do debate acerca de sua importância no processo de construção do conhecimento e ampliação das interações sociais. Os avanços comunicacionais ocorridos nos últimos anos colocam a capacidade de reflexão dos sujeitos cada vez mais em evidência. Assim sendo, a leitura assume um papel preponderante no cenário das ações de melhoria da educação e da capacidade de comunicação esperada pelos indivíduos. Diante dessa questão se faz interessante observar como o ensino da leitura vem sendo desenvolvido nos anos iniciais, visto ser o período em que os alunos iniciam seu contato com o saber institucionalizado e de que forma a prática pedagógica contribui para a formação de leitores críticos e reflexivos. São questões que provocam a necessidade de observar como as aulas de leitura são desenvolvidas. Partindo desses questionamentos, é um estudo que toma como princípio os conceitos de leitura colocados por Freire (1995); Melo (2012); os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) dentre outros que contribuem para a reflexão acerca do ensino de leitura. No início são feitas algumas considerações acerca da importância do hábito de ler no mundo cada vez mais letrado e também algumas observações sobre a prática pedagógica, no sentido de estabelecer uma relação observada na análise das aulas. Ao final são tecidos alguns comentários sobre os resultados obtidos.

Palavras-chaves: Leitura. Prática Pedagógica. Alunos.

INTRODUÇÃO

Ultimamente muito se tem discutido acerca das concepções de linguagem e conseqüentemente acerca do ensino da leitura, esse debate está presente em todos os meios acadêmicos, principalmente porque há uma intensa preocupação com os rumos do ensino de língua materna nos últimos anos. Vários profissionais têm colocado suas angústias em pauta, principalmente porque é comum e notória a percepção de que a maioria dos alunos chegam à idade escolar sem desenvolver o hábito de ler.

Admitir que a leitura é uma prática social é o primeiro passo para o entendimento de que se faz necessária uma reflexão aprofundada sobre a maneira como o ensino e a apreensão da diversidade textual vêm sendo desenvolvidos nas escolas brasileiras. Desenvolver práticas

¹ Doutorado em Humanidades e Artes com ênfase em Educação pela Universidade Nacional de Rosario - UNR - ARGENTINA

² Pós Doutora em Docência Universitária - Instituto Universitário Italiano do Rosário - AR, 3322.3222

pedagógicas que primem pela formação de alunos letrados e leitores é um importante passo para a mudança significativa no contexto educacional da atualidade.

Considerando que a leitura exerce um papel muito importante na integração do ser humano, o presente estudo tem como objetivo revelar o lugar que a habilidade da leitura ocupa no processo de construção da aprendizagem, de forma prazerosa e significativa para os alunos.

Dentro dessa problemática, surge a necessidade de entendimento sobre como são organizadas as aulas de leitura e que lugar ocupam no cotidiano dos anos iniciais?

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica dissertativa pelo motivo que recorreu ao uso de materiais como livros, revistas, artigos, publicações avulsas e imprensa escrita.

Para Gil (2012), o fim principal da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao pesquisador o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Trata-se ainda de uma qualitativa, pois “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 205). Esses dados foram adquiridos a partir de leituras e fichamentos em livros, artigos e textos. Pois, acredita-se que a educação é um processo de construção do indivíduo, baseado na atuação da escola e da família.

Diante disso, é interessante que o professor perceba a importância que o ato de ler tem na sociedade e de que forma sua didática consegue dar conta dessa problemática, transformando suas aulas em um ambiente propício ao desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos

CONCEITUANDO A LEITURA

A leitura é uma forma que o leitor tem de adquirir conhecimento e de se abrir para a vida. É através dela que aprendemos a nos comunicar socialmente, a expor ideias, a decodificar a escrita. Ela é um gesto de expressão da educação, é um registro de informações cotidianas guardadas pela memória do indivíduo, passando a atividades rotineiras que influem diretamente no modo de pulsar e agir. Enriquece o vocabulário e proporciona libertação no sentido de autonomia do sujeito que lê.

O trabalho com leitura centrava-se unicamente na decodificação do texto. Por isso, a

escola formou uma grande qualidade de leitores que embora decodificassem textos, mostravam-se inaptos para realmente compreendê-los. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, Brasil (2001, p.53),

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem escrita em questão.

Portanto, dessa concepção, pode-se afirmar que a leitura é antes de tudo um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. A leitura é uma atividade complexa, que se desenvolve em várias direções.

Segundo novos conhecimentos a leitura não se limita simplesmente desenvolver no educando a capacidade de ler, mas que este possuindo e manejando esta habilidade, possibilita sua participação na vida social.

Entender o mundo a partir de uma característica particular do homem, sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Dessa forma a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro. Nesta forma a interação leitor-texto se faz presente desde o início de sua construção. Souza (1992, p.22) afirma:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Dessa forma, um leitor crítico não é apenas um decifrador de sinais, mas sim aquele que se torna capaz de construir o universo textual e produtivo. A leitura não pode ser compreendida apenas como a decodificação de símbolos gráficos, mas sim como a leitura do mundo, que deve ser constituída de sujeito capaz de compreender o mundo e nele atuar como cidadão.

O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR NO HÁBITO DA LEITURA

O professor, como já evidenciado, um grande formador de opinião e devido a essa aptidão ele pode, a partir dos primeiros anos, implantar conceitos de leitura e prática diária em sala de aula. É nesses espaços que figura um bom lugar para construir uma consciência acerca

da importância de ler. Cabe ao educador proporcionar momentos de prazer com atividades criativas que despertem o interesse e o envolvimento dos alunos pela leitura.

Os professores têm em suas mãos uma preciosa ferramenta que pode possibilitar o desenvolvimento intelectual e pessoal de seus alunos. Mas é preciso dar condições para que esse aluno desenvolva hábitos de leitura espontânea, pelo simples prazer da leitura:

(...) o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador, anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 1989, p.28,29)

Sendo assim, o professor pode atuar desenvolvendo ao decorrer de suas aulas, leituras compartilhadas e leituras livres.

Conforme Freitas (2009) leitura compartilhada consiste em realizar uma leitura para toda a sala, ou seja, em voz alta, os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, essa relação já produz um convívio com o ato de ler. Contar histórias todos os dias para os alunos estabelece aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim começa a tomar gosto pela leitura.

A leitura livre consiste em colocar uma grande variedade de livros e outras modalidades de leituras como gibis, revistas entre outros, no momento em que os alunos estão lendo, é interessante que o professor escolha algo para ler, assim servirá de exemplo e dessa forma os motivarão.

Um ensino mais produtivo deve ser a finalidade primordial do professor na sala de aula, propondo soluções adequadas para cada situação que afligem seus alunos e lhes dificultam o processo de aprendizagem, buscando meios de contribuir com um bom desempenho destes na leitura e conseqüentemente em todas as áreas de estudo da sua vida.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Estratégia refere-se a procedimentos inconscientes ou não que o leitor realiza ao se deparar com o texto” (Rangel, 2005).

O professor deve proporcionar atividades diversificadas visuais, orais e escritas. Desse modo, deve propiciar primeiro a leitura do mundo, onde o aluno lê o que vê, relacionando com

o que não vê – a imaginação. Só depois deve conduzir para a leitura da palavra, que une o emocional e o intelectual.

O aluno pode expressar sua leitura de mundo através da fala, ou até mesmo de um desenho, quando, por exemplo, o professor proponha a leitura silenciosa e depois em voz alta de um texto; e após aplique perguntas orais que vinculem, de alguma maneira, a hábitos, costumes que, provavelmente, o aluno já tenha visto, anteriormente, ou que os colegas consigam explicar e construir o sentido.

Há um esforço em qualificar o ensino e, mas para que isto aconteça não adianta apenas surgirem novas metodologias. O professor precisa compreender o processo de leitura em toda sua complexidade e também vivenciá-lo cotidianamente, principalmente, em sala de aula. O professor que não lê, que não se atualiza, que não se propõem a modificar continuamente sua prática, de acordo com as necessidades de seus alunos, será incapaz de propiciar condições ideais de leitura a seus alunos.

O docente possui a autonomia para escolher sua metodologia, apesar de ser imposto que todo o seu trabalho deve estar construído através dos conteúdos pré-definidos pela escola.

A operacionalização da prática do professor e os valores daí decorrentes estão diretamente ligados a concepção de leitura adotada por ele. É a partir dessa concepção que o mesmo escolhe os materiais adequados e constitui/estabelece a interdisciplinaridade dos conteúdos pré-estabelecidos pela escola, para que o aluno possa dar sentido ao que está recebendo e assim possa aprender.

O aluno nunca se sentirá parte desse processo, enquanto o professor não o ver como indivíduo que possui algo a dizer, a acrescentar. A criança precisa sentir-se incluída, atuante junto às atividades de leitura, pois só assim a criança e o professor darão o devido valor e o devido sentido ao que está sendo ensinado.

A partir de atividades de leitura propostas à criança, ela parece, primeiramente, selecionar o que vai fazer parte do seu conhecimento, logo após sua interação com adultos e colegas, define seu próximo passo e começa a realizar experimentações para desenvolver sua leitura, expressa Vygotsky (1962, apud Kato, 1985).

O professor pode entender como resposta a seu objetivo dentro da sala de aula o comportamento da criança, a sua expressão e participação referente ao que está sendo proposto para a aprendizagem da leitura. Caso a criança não se pronuncie de nenhuma forma, o professor deve entender que ela não está compreendendo, não consegue dar sentido ao que está sendo proposto; a atividade é totalmente nova e não atingiu seu nível de conhecimento, e então o

professor precisa perceber que deve estimular as capacidades dessa criança de outra forma.

Ao propor em sala de aula alguma dinâmica com o intuito de estimular a prática da leitura, deve preocupar-se em estabelecer metas como: auxiliar o desenvolvimento de habilidades de atenção e observação; incentivar a organização e a expressão de ideias; estimular o aumento e a fixação de vocabulário; incentivar a criatividade; favorecer o contato da criança com novas experiências de mundo, pois qual é a criança que não gosta de uma novidade, de algo que cause curiosidade e ainda mais de compartilhar essa façanha?

Sempre que uma criança participa de forma ativa de uma atividade em sala de aula e é reconhecida pela sua percepção, sente-se estimulada a querer cada vez mais ser desafiada a poder mostrar o que aprendeu, ou do que é capaz.

Independente do modo que o professor aplicará seu trabalho, seu objetivo deverá ser estimular o prazer da criança frente à leitura, pois só assim conseguirá alcançar seu objetivo – ensinar a criança a ler e buscar sempre que ela adquira o hábito da leitura.

Para isso, é importante que as perguntas formuladas, orais ou escritas, não tenham como objetivo prever respostas únicas e padronizadas.

O PROFESSOR E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR: PERSPECTIVAS DIDÁTICAS

O hábito da leitura configura-se na atualidade como uma ação social indispensável à formação e consolidação do conhecimento. Esse aspecto deve estar centrado no desenvolvimento da prática pedagógica na medida em que exige do professor o reconhecimento da importância da leitura nos diversos espaços sociais em que os sujeitos estão inseridos.

Sobre esse aspecto, Oliveira (2012, p. 19) coloca que:

A sociedade contemporânea vem atravessando modificações contínuas e frequentes em um ritmo cada vez mais acelerado, decorrente da influência da revolução tecnológica. Uma sociedade que exige a sua participação inclusiva, seres humanos informados, autônomos, criativos e bastante à vontade em situações de instabilidade, transitando de um lado para outro, em um cenário inundado pela imagem pela expansão do conhecimento. Nessa sociedade, o conhecimento em si tornou-se um mecanismo de estratificação social, configurando-se a capacidade de ler e escrever, compreendendo e produzindo textos na língua nacional em circulação como um dos mecanismos de inclusão social.

Dentro dessa perspectiva, o professor assume um papel essencial entre os sujeitos e o

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

mundo letrado, atuando como mediador do conhecimento e desenvolvendo uma didática que possibilite o uso da leitura como prática corriqueira, para isso, tem que formular atividades que possibilitem o entendimento da leitura como algo dinâmico onde o aluno seja estimulado a ler.

O professor deve organizar suas atividades selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. em seguida, deverá criar condições para que estas atividades sejam realizadas. (...) cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar o trabalho. (MALUF, 2003, p. 29)

É um trabalho que requer fundamentação e reflexão sobre a prática. O professor ao assumir a responsabilidade de formar leitores, tem o dever de ser leitor também para que consiga ter autoridade suficiente sobre sua prática e possa desenvolver uma proposta didática organizada no uso de textos significativos.

Dentro desse entendimento, Melo (2012, p. 72) afirma que:

A educação do leitor pressupõe, além de um acervo diversificado de textos, professores teoricamente aparelhados não só para colocar à disposição dos alunos obras de valor estético, como também para transformar a sala de aula em um espaço de leitura que instigue a exploração dos múltiplos sentidos dos textos, o confronto de interpretações, à relação do ficcional com o real, de forma a fazer da leitura uma experiência significativa e prazerosa.

Essa afirmativa aponta para o entendimento de que na prática do formador de leitores, há um suporte teórico metodológico que sustenta seu fazer pedagógico. O modelo de leitura vivenciado pelo aprendiz será certamente a consequência da aquisição feita para posteriores práticas de leitura.

Por esse aspecto, é possível entender que as propostas didáticas no ensino de leitura devem organizar-se em torno da diversidade de textos que circulam socialmente a fim de estimular no educando a percepção sobre a importância do ato de ler como emancipação social.

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos. Um leitor competente só pode constituir-se mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos, inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente. (BRASIL, 1997, p. 41)

Sendo assim, é válido afirmar que a aprendizagem da leitura envolve muitos aspectos. É uma atividade complexa que precisa ser bem elaborada objetivando o desenvolvimento de uma prática pedagógica dinâmica e engajada em projetos que elevem o hábito de ler ao de uma ação prazerosa e significativa. É papel da escola mobilizar-se para garantir um ensino de qualidade e, conseqüentemente, levar a criança ao entendimento da leitura como algo interessante e desafiador realidade possível através da adoção de estratégias comprometidas com a mudança social. Este aspecto pode ser mais bem entendido nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de língua portuguesa:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulem socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações. (BRASIL, 1997, p 21)

É uma questão que aponta para a necessidade de reflexão acerca do ensino da língua enquanto objeto de interação social. Certamente o indivíduo que dispõe do hábito de ler tem mais condições de ser capaz de estabelecer uma relação entre aquilo que lê e o mundo que o cerca, é um aspecto que deve ser introduzido na prática pedagógica desde os primeiros anos de ensino para que as crianças iniciem o quanto antes sua capacidade intelectual de ampliar o conhecimento através da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletindo de forma crítica sobre a pesquisa realizada, através do estudo das diversas bibliografias sobre a prática da leitura, podemos refletir o quanto esta prática é importante para a formação do indivíduo e o quanto esse ato reflete na sociedade e quanto deve fazer parte da vida de todos para que seja possível a interpretação de mundo, além do mais, deve ser realizada com prazer para que assim possa despertar cada vez mais o interesse pela leitura.

Seja no âmbito escolar ou familiar, o gosto pela leitura é adquirido a partir de estímulo e a maneira como é desenvolvida colabora para com a prática significativa, onde teremos alunos que, com uma linguagem muito mais ampla e valiosa, torna-se parte da sociedade, podendo participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento.

Mas, para que isto ocorra é preciso entender que ler não é um ato mecânico de decodificação, como foi abordado nesta pesquisa com referência de grandes estudiosos da área. É muito mais que isso. Este ato, estabelece relações dentro de determinados assuntos, contextos, de vivências de mundo. Não são frases ou palavras soltas, sem sentido, sem compreensão. Ler é um ato complexo que exige interação, é ir e voltar pelo texto, não é tão somente passar os olhos por cima das gravuras e palavras. É indiscutível que a leitura e a escrita requerem atos: o de pensar, o de exercitar, de refletir, além da emoção e do prazer.

Com isso o professor exerce um papel importante nesse processo através do incentivo da leitura, dentro e até mesmo fora da escola.

Acredito que essa discussão possibilitou uma reflexão das práticas pedagógicas no desenvolvimento da prática da leitura, na formação do aluno leitor, contribuindo para a valorização de um trabalho voltado para a formação do cidadão, do ser social. Em meio a tantos desafios no âmbito escolar, o que mais se nota é a dificuldade de leitura do aluno em questão.

Esta pesquisa teve como base grandes autores, que contribuíram para o desenvolvimento de forma significativa para este projeto. Com isso, podemos compreender que o desenvolvimento da leitura como prática significativa ao aluno, parte da realidade em que se encontram.

Através desse estudo averiguamos que a falta de interesse pela leitura tem vários desacertos que podem ser solucionados tendo em vista que o professor é o mediador do aluno e é capaz de conscientizar e incentivar seus educandos para a prática da leitura significativa.

Portanto, a escola e seus respectivos professores devem permitir e motivar que o aluno leia, proporcionando aproximações dos educandos a este conhecimento. Faz-se necessário que a escola, professores e pais estabeleçam uma proposta de incentivo à leitura na vida diária do aluno, a fim de que encontre o meio de obter o conhecimento, as informações, o prazer e o gosto pela leitura, possibilitando o desenvolvimento de leitores competentes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português. Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

AMARILHA, Marly. **O ensino de literatura na escola**: as respostas do aprendiz. Relatório de pesquisa. Natal: CNPq/UFRN/Departamento de Educação, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental – SEF. **Parâmetros curriculares nacionais – língua portuguesa**. 2001

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental – SEF. **Parâmetros curriculares nacionais – língua portuguesa**. 1997.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1982.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Acesso à leitura no Brasil. In: AMORIM, Galeano (org.). **Retratos da leitura** no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial: Instituto Pró-livro, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREITAS, Eduardo de. **Professor incentivador da Leitura**. Canal do Educador. 2009. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com>. Acesso em 05 de novembro de 2011

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social**. 6 ed. – 5 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2012.

KATO, Mary Aizawa. **O aprendizado da leitura**. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas: Pontes, 1989
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**: Técnicas de pesquisa. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

MELO, TAEREZINHA T. M. de A. **Alfabetização na perspectiva do letramento: a experiência de uma prática pedagógica no 2º ano do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2012.

OLIVEIRA, Maria B. F. **Política para o ensino da língua: desafios da contemporaneidade**. In: Ensino de língua e literatura: políticas, práticas e projetos. Campina Grande: Bagagem, 2012. p. 17-34.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança imitação, jogos e sonhos, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Ganabara-Koogan, 1975.

PIETRI, Emerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

RANGEL, Jurema N. Mendes. **Leitura na escola: espaço para gostar de ler.** Porto Alegre: Mediação, 2007.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando.** Transinformação, São Paulo, v.6, n.1/2/3, p.60-73, Jan./ Dez.1994.

SILVA, Ademar da. **Alfabetização; a escrita espontânea.** São Paulo; 1994.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueir de. **Narrativas Infantis: a literatura e a televisão de que as crianças gostam.** Bauru: USC, 1992.

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed, 2003.